

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PREPARATÓRIO PARA O SAEB EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CORUMBÁ-MS

Isadora Rodriguez Sambrana ¹
Fabiano Antonio dos Santos ²

RESUMO

A centralidade nos resultados das avaliações externas tem exercido influência significativa sobre as finalidades educativas escolares, moldando práticas pedagógicas e levando as escolas a priorizarem conteúdos mais recorrentes nestas provas. Nesse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência dos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa na produção de materiais didáticos preparatórios para o Saeb 2023. Para isso, adotaram-se a pesquisa de campo e documental, incluindo a análise do Relatório do Simulado Diagnóstico, da Apostila preparatória de Língua Portuguesa e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb. Com o intuito de mapear o desempenho dos estudantes e identificar as habilidades que demandavam maior intervenção pedagógica, foram aplicados simulados às turmas de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Corumbá-MS. Os resultados obtidos permitiram identificar os descritores com menores acertos, estabelecendo uma correlação entre as dificuldades dos estudantes e os conteúdos avaliados pelo Saeb. Com base nessa análise, os professores elaboraram uma apostila contendo 69 questões estruturadas a partir dos descritores que apresentaram maior índice de erro nos simulados. Diante disso, percebe-se que tal estratégia reforça o estreitamento curricular e a intensificação do ensino direcionado à lógica da avaliação externa, indicando que as práticas pedagógicas passam a ser condicionadas pelas exigências do Saeb. Esse direcionamento impacta negativamente as finalidades educativas escolares, resultando em adaptações curriculares que restringem a autonomia docente e distorcem os objetivos fundamentais da educação. Conclui-se então, que o Saeb em vez de cumprir seu propósito idealizado de auxiliar na superação das dificuldades educacionais, acaba se consolidando como um mecanismo de controle sobre o trabalho docente. Isso reforça a necessidade de repensar as avaliações externas como parte do processo formativo, capaz de articular os resultados com a construção de uma educação emancipadora e comprometida com a realidade social dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação externa, Finalidades educativas escolares, Matriz de Referência Saeb, Educação básica.

INTRODUÇÃO

Com o rápido aumento no uso de mecanismos e estratégias de avaliação, especialmente nas últimas décadas, os resultados das avaliações externas em larga escala começaram a ser amplamente utilizados como indicadores da qualidade educacional. A

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, isadora.sambrana@ufms.br;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, fabiano.santos@ufms.br

convicção desse contexto se encontra no alcance dos índices previamente estabelecidos, uma vez que reflete uma melhoria no desempenho das escolas, alunos e professores. Nessa conjuntura, a avaliação que deveria ser um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem e do projeto político-pedagógico da escola, acaba sendo substituída pelo foco nas avaliações e levam as escolas a concentrar seus esforços na obtenção de bons resultados nos índices estabelecidos por agentes externos (Schneider; Nardi, 2012).

Nesse contexto, a centralidade nos resultados das avaliações externas exerce influência direta sobre as finalidades educativas escolares, moldando as práticas pedagógicas e levando as escolas a priorizarem os conteúdos mais recorrentes nas provas. Essa ênfase desconsidera os contextos regionais, socioeconômicos e culturais em que as escolas estão inseridas, gerando uma percepção distorcida da qualidade do ensino e do trabalho docente.

Segundo Libâneo (2019) a definição de finalidades educativas escolares antecede e norteia decisões sobre políticas educacionais, orientações curriculares, objetivos de formação dos alunos, seleção de conteúdos, ações de ensino-aprendizagem, formas de funcionamento das escolas, diretrizes de formação de professores e políticas de avaliação dos sistemas de ensino e das aprendizagens escolares. Ao mesmo tempo, as finalidades são as referências principais dos critérios de qualidade do ensino para programas e projetos dos sistemas educacionais e, por consequência, para as escolas e professores.

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente a desconexão entre as finalidades educativas expressas e as práticas concretas no contexto escolar. Essa discrepância decorre de fatores como mudanças nas prioridades políticas, pressões externas e interpretações divergentes das finalidades por diferentes atores educacionais.

Essa tendência de separar a concepção da execução constitui um fenômeno social que legitima a intervenção de especialistas e acentua o caráter técnico do trabalho docente, provocando uma degradação do estatuto profissional dos professores e restringindo sua autonomia (Machado; Santos; Silva, 2020). Dessa forma, a crescente regulação das práticas escolares mediada pelas avaliações externas evidencia a tensão entre o controle institucional e a autonomia docente.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência dos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa na produção de materiais didáticos preparatórios para o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB 2023, buscando compreender as contradições que envolvem o papel social da escola e o trabalho pedagógico no contexto das políticas avaliativas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual localizada no município de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, tendo como foco a análise de materiais didáticos destinados à preparação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental para o SAEB 2023. Para tanto, foram examinados o Relatório do Simulado Diagnóstico, os Descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB – 9º ano e a Apostila Preparatória de Língua Portuguesa.

A análise desses materiais baseou-se em categorias de conteúdo compreendidas como expressões concretas da realidade investigada. Conforme assinala Frigotto (2008), as categorias assumem o papel de fios condutores da investigação, definindo-se a partir de diferenciações analíticas que possibilitam compreender o objeto em sua totalidade. Assim, o estudo foi orientado pela perspectiva do materialismo histórico-dialético, que guiou tanto a organização quanto a classificação dos elementos empíricos, com o intuito de evidenciar os aspectos essenciais e as mediações presentes na realidade educacional examinada.

Essa abordagem permitiu, ainda, desvelar as contradições inerentes ao objeto de estudo e construir uma leitura crítica acerca dos materiais didáticos analisados, situando-os no contexto das políticas de avaliação e de formação escolar. Desse modo, a metodologia adotada não se limitou apenas à descrição dos documentos, mas buscou compreender suas determinações e implicações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

Na seção seguinte, apresentam-se os resultados obtidos a partir do simulado diagnóstico e o processo de elaboração da apostila preparatória, discutidos à luz do referencial teórico-metodológico que fundamenta esta pesquisa.

RESULTADOS

A preparação para o SAEB 2023 teve início com a aplicação de Simulados Diagnósticos, realizados em julho de 2023 na disciplina de Língua Portuguesa, envolvendo oito turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo desses testes foi identificar acertos e dificuldades dos estudantes, possibilitando o reconhecimento das habilidades que necessitavam ser retomadas e aprofundadas em sala de aula, de modo a aprimorar o desempenho na avaliação externa.

A análise dos resultados dos simulados permitiu identificar o desempenho dos estudantes, assim como as orientações e definições de estratégias de intervenção pedagógica

voltadas ao aprimoramento da proficiência em Língua Portuguesa. Para essa análise, foram considerados os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – Temas e seus Descritores, relacionando o desempenho dos alunos aos conteúdos e habilidades avaliados no exame externo.

Do total de 218 simulados aplicados nas oito turmas avaliadas, observou-se que as questões 13, 19 e 15 apresentaram os menores índices de acerto, com apenas 49, 57 e 59 respostas corretas, respectivamente. Esses itens corresponderam aos descritores: D13 (“Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto”), D19 (“Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos”) e D15 (“Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções ou advérbios”). Em contrapartida, as questões 9, 1 e 11 registraram os maiores índices de acerto, com 142, 109 e 107 respostas corretas, respectivamente.

Esses resultados ofereceram subsídios relevantes para compreender as fragilidades de aprendizagem dos estudantes e direcionar as ações pedagógicas subsequentes, reforçando a importância de alinhar o ensino às habilidades avaliadas e de promover práticas que favoreçam a compreensão leitora e a reflexão linguística no contexto escolar.

Considerando esses dados diagnósticos e com o propósito de potencializar o trabalho pedagógico de preparação para o exame externo, a gestão escolar solicitou aos docentes vinculados ao Projeto de Recomposição das Aprendizagens (PRA) elaboraram uma apostila preparatória, tomando como referência os descritores da Matriz de Referência do SAEB – Língua Portuguesa.

As questões foram categorizadas conforme o nível de criticidade e organizadas em ordem decrescente de dificuldade. Nessa perspectiva, a apostila teve início pelos descritores mais críticos, ou seja, aqueles em que os estudantes apresentaram os maiores índices de erro nos simulados diagnósticos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Organização das questões da Apostila a partir dos Descritores da Matriz de Referência³

| Descritores | Quantidade de Questões |
|---|-------------------------------|
| D13- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto | 5 |
| D19 - Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos | 4 |

³ Na análise da apostila foi identificado a ausência do Descritor 11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto, assim como a ausência de questões para este descritor.

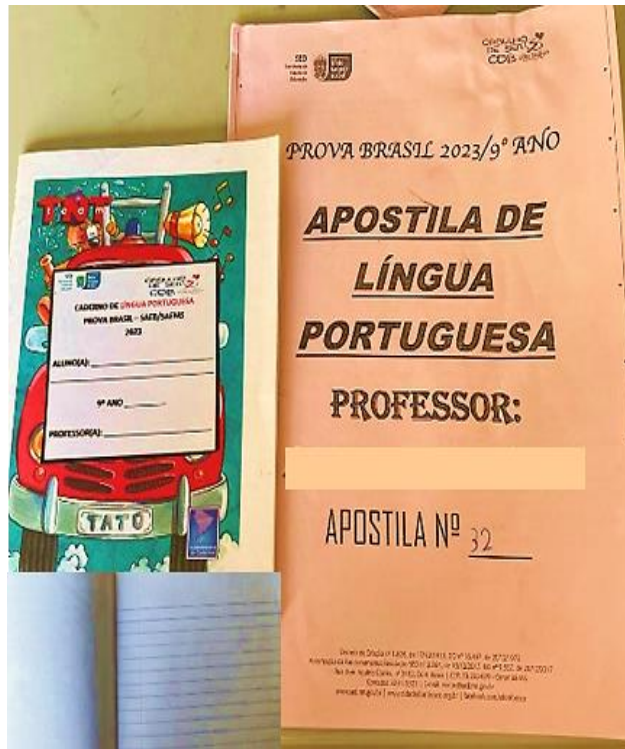
| | |
|--|----|
| D15–Estabelecer relações lógico-discursivos presentes no texto marcadas por conjuntos, advérbios, etc | 3 |
| D18- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão | 4 |
| D20- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido | 3 |
| D12-Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros | 4 |
| D4 - Inferir uma informação implícita em um texto | 8 |
| D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados | 6 |
| D5 - Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.) | 4 |
| D3-Inferir o sentido de uma palavra ou expressão | 3 |
| D6-Identificar o tema de um texto | 3 |
| D10 -Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa | 3 |
| D14- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato | 2 |
| D2 -Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto | 3 |
| D17-Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações | 3 |
| D7-Identificar a tese de um texto | 3 |
| D8-Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la | 3 |
| D1-Localizar informações explícitas em um texto | 3 |
| D9-Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto | 2 |
| TOTAL | 69 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A apostila foi composta por 69 questões e estruturada para favorecer a revisão dos conteúdos e o fortalecimento das habilidades avaliadas. Os materiais foram impressos e distribuídos aos professores e estudantes no dia 14 de setembro de 2023, acompanhados de um caderno de apoio, utilizado para o registro das respostas e anotações, conforme ilustrado na Figura 1. Essa ação integrou o conjunto de estratégias voltadas ao aperfeiçoamento das

práticas pedagógicas e à consolidação de uma cultura avaliativa orientada para o desenvolvimento das competências e habilidades.

Figura 1 - Apostila preparatória de Língua Portuguesa-SAEB 2023



Fonte: Isadora R. Sambrana, 2023.

Na seção seguinte serão discutidas as determinações, contradições e mediações que permeiam as práticas escolares diante das avaliações externas, evidenciando como tais processos incidem sobre o trabalho docente e produzem efeitos na organização do ensino e na autonomia dos professores.

DISCUSSÃO

Materiais didáticos como expressão da mediação do trabalho docente: o ensino redefinido sob a lógica das avaliações externas

O desenvolvimento dos materiais analisados desempenhou papel relevante nesta etapa da pesquisa, configurando-se como um recurso estratégico de apoio aos professores no processo de preparação para o SAEB e como um instrumento de aprofundamento dos temas

propostos pela avaliação. A análise desses documentos possibilitou a construção de um panorama interpretativo sobre os materiais coletados, oferecendo subsídios para compreender as práticas e intencionalidades presentes no processo investigado.

Considerando esse contexto, evidencia-se que a Matriz de Referência do SAEB exerce papel impulsionador nas ações de gestores e docentes, ao introduzir novas formas de organização e planejamento das práticas escolares. Nessa perspectiva, as redes de ensino têm direcionado esforços para aperfeiçoar seus sistemas internos de avaliação, com o intuito de assegurar maior alinhamento aos critérios definidos pela Matriz (Sambrana, 2024). Contudo, tal alinhamento reforça um modelo de padronização e controle sobre o trabalho docente.

A ênfase nas ações do Estado-avaliador, cujos efeitos repercutem nas transformações ocorridas nas escolas, tem direcionado a elaboração de simulados e materiais didáticos complementares que, em muitos casos, pouco contribuem para a efetiva melhoria da qualidade educacional. Esses recursos acabam sendo utilizados apenas como mecanismos de preparação dos estudantes para o exame externo (SAMBRANA, 2024). As avaliações externas, assim, funcionam como instrumentos que reduzem a autonomia das escolas e dos professores, uma vez que, na maioria das vezes, tais provas apresentam utilidade limitada para apoiar a comunidade escolar na reflexão e no aprimoramento das práticas pedagógicas. Em vez disso, consolidam-se como mecanismos de controle externo sobre o trabalho docente, afastando-se de sua função essencial de diagnosticar e superar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem (Notário, 2007).

Ao promover um alinhamento curricular voltado para o cumprimento de metas e indicadores, o SAEB e sua Matriz de Referência passam a exercer papel regulador sobre o trabalho docente, restringindo a liberdade pedagógica e homogeneizando as práticas educativas. Essa padronização, apresentada sob o discurso da qualidade e da eficiência, desconsidera as especificidades regionais, culturais e sociais das escolas públicas, além de desvalorizar o saber prático e a experiência acumulada pelos professores. Desse modo, a docência é reduzida a uma atividade de execução técnica, desvinculada do planejamento crítico e da autonomia intelectual, fragilizando a dimensão formativa do ensino e comprometendo a construção do conhecimento como prática social.

Além disso, o processo de responsabilização associado às avaliações externas impõe uma lógica meritocrática e competitiva às instituições escolares, deslocando o foco da aprendizagem para o desempenho mensurado por indicadores. Esse modelo, ao transformar os resultados em medida de sucesso institucional, reforça desigualdades já existentes e atribui aos professores a responsabilidade pelos resultados obtidos. Como consequência, a avaliação

deixa de cumprir sua função diagnóstica e passa a operar como mecanismo de controle e pressão, enfraquecendo o sentido emancipador da educação e o papel social da escola como espaço de reflexão e transformação.

Portanto, a função social da escola não pode ser reduzida à mera adaptação dos indivíduos a modelos previamente estabelecidos. Ao contrário, sua finalidade deve consistir em proporcionar aos estudantes uma formação crítica que lhes possibilite compreender a sociedade em suas contradições e atuar de forma consciente em sua transformação. Isso requer a valorização de um ensino pautado na autonomia, na reflexão e na emancipação, de modo que a escola possa cumprir sua missão essencial de contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade efetivamente justa e democrática.

Contradições entre as finalidades educativas escolares e o SAEB como instrumento de regulação do trabalho docente

As finalidades educativas da escola pública, historicamente vinculadas à formação do sujeito e à promoção da emancipação humana, têm sido tensionadas pelas políticas de avaliação em larga escala ao introduzirem uma lógica gerencial e produtivista no campo educacional. No contexto das reformas educacionais orientadas por princípios neoliberais, as avaliações externas assumem um papel central como instrumento de regulação e controle, subordinando o trabalho docente a metas e indicadores previamente definidos (Lenoir, 2016). Sob essa perspectiva, as práticas pedagógicas passam à ser guiadas menos pela intencionalidade formativa e mais pelo alcance de resultados mensuráveis, desvirtuando o sentido social e político da educação.

Essa dinâmica evidencia a contradição entre o discurso oficial de qualidade e a realidade concreta das escolas. Embora as avaliações externas sejam apresentadas como ferramentas diagnósticas voltadas ao aprimoramento do ensino, na prática elas operam como dispositivos de monitoramento sobre o trabalho docente, homogeneizando currículos, padronizando práticas e reduzindo o espaço de autonomia pedagógica. Como afirmam Machado, Santos e Silva (2020), essa tendência à separação entre concepção e execução do trabalho docente legitima a intervenção e reforça o caráter técnico e instrumental da docência, retirando-lhe dimensões essenciais de reflexão e criação.

De acordo com Lenoir (2016), as finalidades educativas escolares constituem importantes indicadores para compreender tanto as orientações explícitas quanto as implícitas dos sistemas escolares, revelando as funções teóricas, de sentido e de valor que as sustentam.

A análise dessas finalidades permite identificar sua vinculação com a realidade social, bem como o significado que atribuem ao processo educativo, aos desafios e às concepções que veiculam. Além disso, possibilita reconhecer as formas pelas quais essas finalidades se materializam nas práticas de ensino-aprendizagem e nas recomendações pedagógicas voltadas à sua atualização em sala de aula.

Entretanto, sob a lógica das avaliações externas, essas finalidades acabam sendo redefinidas em função de metas quantitativas e de desempenho, transformando-se em meios de regulação do sistema e não em princípios de emancipação dos sujeitos. O resultado é a fragmentação do ensino e a priorização de conteúdos associados à prova.

Do ponto de vista dialético, essa contradição revela o movimento entre a função social emancipadora da escola e a função reprodutivista imposta pelas políticas avaliativas. Enquanto o discurso hegemônico das avaliações externas busca legitimar-se pela promessa de equidade e qualidade, suas práticas concretas reforçam desigualdades estruturais ao ignorar as condições socioeconômicas, regionais e culturais que influenciam o desempenho escolar. O SAEB, nesse sentido, atua como mediação entre as políticas de responsabilização e a prática docente, convertendo a avaliação em instrumento de gestão e disciplinamento simbólico do professor.

Entretanto, mesmo inserida nesse contexto de regulação, a escola permanece como espaço contraditório, onde emergem brechas e possibilidades de resistência. Professores, ao reinterpretarem os resultados das avaliações e os materiais produzidos a partir delas, podem ressignificar suas práticas, transformando momentos de preparação para o SAEB em oportunidades de reflexão coletiva e de fortalecimento da aprendizagem significativa. Essas iniciativas, ainda que pontuais, expressam a dimensão dialética da realidade educacional: o mesmo processo que impõe limites pode também abrir caminhos para a crítica.

Assim, compreender o SAEB como instrumento de controle exige reconhecer as múltiplas determinações históricas, políticas e ideológicas que o constituem e as mediações concretas que ele estabelece no cotidiano escolar. Sob a luz do materialismo histórico-dialético, as avaliações externas não podem ser analisadas apenas como ferramentas técnicas, mas como expressões das relações sociais de produção que configuram o trabalho docente. O desafio que se coloca, portanto, é o de resgatar o papel formativo da avaliação e reafirmar a função social da escola como espaço de emancipação, crítica e construção coletiva do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados evidenciam que as avaliações externas, representadas pelo SAEB, configuram-se como instrumentos de regulação que tensionam o trabalho docente e reconfiguram a prática pedagógica sob a lógica da produtividade e do controle. Tal racionalidade contribui para a homogeneização do currículo e para a fragmentação do processo educativo, enfraquecendo o caráter formativo e emancipador da escola pública. Conclui-se então, que o SAEB, em vez de cumprir seu propósito idealizado de auxiliar na superação das dificuldades educacionais, acaba se consolidando como um mecanismo de controle sobre o trabalho docente. Nessa perspectiva, torna-se evidente que a avaliação tem sido utilizada como um fim em si mesma e não como um meio de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, resultando na priorização de conteúdos voltados à preparação para os testes.

Diante disso, reforça-se a necessidade de repensar as avaliações externas como parte integrante do processo formativo, capazes de articular os resultados à construção de uma educação emancipadora e comprometida com a realidade social dos estudantes. Assim, reafirma-se o papel da escola pública como espaço de crítica, reflexão e transformação, essencial à formação omnilateral⁴ dos sujeitos e à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio financeiro durante o desenvolvimento da pesquisa no Mestrado, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela bolsa durante a apresentação do trabalho no Doutorado e à equipe de gestão e aos professores da Coordenação do Projeto de Recomposição de Aprendizagem da escola participante que gentilmente contribuíram para a condução deste estudo.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2008.

⁴ Segundo Manacorda (2011), Marx defende uma formação omnilateral capaz de articular ciência e o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões e potencialidades, abrangendo a totalidade dos homens e superando as contradições e os antagonismos de classe.

INEP/MEC. **Matrizes de Referência dos Testes do Saeb – 2001 – 2023**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 16 set. 2025.

LENOIR, Y. Du libéralisme au néolibéralisme: quels impacts pour les finalités éducatives scolaires et pour les savoirs disciplinaires. In: LENOIR, Y. et al. (Orgs.). **Les finalités éducatives scolaires: pour une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques**. Saint-Lambert (Quebec, Canadá): Groupéditions Editeurs, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate. VII Edipe**. Goiânia: Editora da UFG, 2019.

MACHADO, G. C.; SANTOS, A. M.; DA SILVA, Renata Santos. Trabalho docente: reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor. **Revista Prâksis**, v. 1, p. 16-30, 2020.

MANACORDA, M. A. Marx e a formação do homem. **Revista HISTEDBR On Line**, v. 11, n. 41, p. 6-15, 2011.

NOTÁRIO, A. C. S. **Autonomia do trabalho decente na rede pública paulista: política educacional e resistência sindical**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

SAMBRANA, I. R. **Impactos do Saeb no trabalho docente: análise a partir da realidade de uma escola pública de Corumbá-MS**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá/MS, 2024.

SCHNEIDER, M. P.; NARDI, E. O Ideb e a construção de um modelo de accountability na educação básica brasileira. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, p. 7 28, 2014.